



O PLANETA TERRA E A POPULAÇÃO BRASILEIRA COMO CONTEÚDOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA¹

Deisihany Armelin Santana²
Carina Sala de Moreis³

INTRODUÇÃO

Este artigo analisa, criticamente, a prática de ensino possibilitada pelo estágio de regência, realizado no período vespertino, em um colégio estadual da região central da cidade de Londrina. Por meio de observações *in loco* e da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do referido colégio, foi possível conhecer as condições socioeconômicas dos alunos que se encontram entre classe social média e baixa.

Para a realização do estágio, foram selecionados o sexto e sétimo anos do ensino fundamental. A média de idade dos alunos da primeira turma é de 10 anos, e da segunda há uma variação de idade, devido à presença de alunos repetentes. Como realizamos o estágio em dupla, os nossos temas foram diferentes, sendo o sexto ano sobre o Planeta Terra e o sétimo ano sobre a População. Entre os objetivos pedagógicos no sexto ano, auxiliamos os alunos a compreenderem a formação do planeta Terra, os seus movimentos e a importância destes para os seres vivos; os climas e os biomas mundiais, também foram objeto de estudo. No sétimo ano, objetivamos alcançar a aprendizagem sobre a estrutura populacional, a distribuição da população em escala global, regional e local, a composição da

¹ Atividade integrante da Disciplina de Didática da Geografia do Curso de Geografia/Uel, orientada pela prof^a Dr^a Jeani Delgado Paschoal Moura, colaboradora do Prodocência/Uel.

² Pós-graduanda da Especialização em Ensino de Geografia, da Universidade Estadual de Londrina/Uel (deisy_-118@hotmail.com)

³ Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina/Uel (carina_c_sm@hotmail.com)

população de acordo com a faixa etária, a renda, o sexo, os movimentos migratórios e as suas interferências no processo de formação do território.

Neste nível de ensino, esperamos que o aluno amplie as noções espaciais que desenvolveu nas séries iniciais, por isso, a nossa prática de ensino foi fundamentada em noções básicas para o entendimento das interrelações entre as dimensões econômica, cultural e demográfica, política e socioambiental, presentes no espaço geográfico, previstas nas Diretrizes Curriculares do Paraná/DCEs (PARANÁ, 2008). O espaço geográfico deve ser compreendido como resultado da integração entre a dinâmica físico-natural e a dinâmica humano-social, estudado em diferentes escalas geográficas. Esta linha de raciocínio perscrutou o nosso trabalho no período de estágio, cujos resultados apresentamos nas linhas que se seguem.

PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA

A Geografia está presente no currículo escolar de todas as escolas do Brasil, desempenhando um papel científico voltado à formação de cidadãos críticos. Seu objeto de estudo está na busca pela compreensão da dinâmica espacial e do desenvolvimento da consciência da edificação da própria história, fundamentado nas relações do homem com a natureza, na construção do espaço geográfico. A formação para a cidadania é necessária para que o indivíduo entenda o mundo no qual faz parte e que desenvolva a consciência da construção de sua história e da relação com o seu meio.

É necessário abordar diferentes conceitos e eventos do cotidiano para que os alunos entendam a sua espacialidade e pratiquem a Geografia, de modo que fiquem dispostos ao diálogo, a troca de conhecimentos, induzindo à construção do saber geográfico e da capacidade de pensar e interpretar o mundo onde vivem. Para Mészáros (2005, p. 13), “educar não é a mera transferência de conhecimentos, mas sim conscientização e testemunho de vida”. Entendemos que o papel do professor não é o de transmitir conhecimentos, mas o de construí-lo mediante um trabalho voltado para as relações interpessoais, preparando o aluno para ser um cidadão pensante. Freire (1980, p. 79) afirma que na “[...] concepção bancária da educação, o conhecimento é um dom concedido por aqueles que se consideram como seus

possuidores, aqueles que eles consideram que nada sabem. Projetar uma ignorância absoluta sobre os outros é característica de uma ideologia de opressão. É a negação da educação e do conhecimento como processo de procura”.

Desenvolvemos um trabalho de mediação pedagógica por meio dos conteúdos indicados para as duas turmas, os quais estão presentes nas DCEs, documento que foi construído coletivamente mediante discussões realizadas com os professores do Estado do Paraná, resultando em conhecimentos fundamentais para cada série, não podendo ser os mesmos, suprimidos ou reduzidos (PARANÁ, 2008). Apresentaremos na sequência as atividades de estágio de regência desenvolvido com o sexto ano, a partir de conteúdos referentes ao Planeta Terra e, com o sétimo ano, sobre a população brasileira.

O PLANETA TERRA

O conteúdo “Planeta Terra” aplicado ao sexto ano foi abordado em escalas geográficas diferentes, utilizando de linguagens cartográficas nas proporções sócio econômicas, ambientais, políticas, culturais e demográficas, de acordo com o DCE’s. Enfatizamos o Sistema Solar, a localização da Terra e os conceitos de biosfera, atmosfera, hidrosfera, zonas térmicas da Terra etc.

Foram utilizados instrumentos de ensino como vídeos sobre o sistema solar, imagens, globo terrestre, maquetes sobre o sistema solar e atividades variadas como exercícios individuais e com uma avaliação no final das aulas de estágio e dos conteúdos sobre o Planeta Terra. Foram propostos diversos exercícios para fixação dos temas, principalmente com leituras de mapas de mesa e localização no globo terrestre, em que encontramos dificuldades pela maioria dos alunos. O trabalho com redes de coordenadas geográficas foi o que os alunos apresentaram maior dificuldade de compreensão, devido à falta de destreza e noção inicial para perceberem a linguagem bidimensional dos mapas e dos signos. Um dos modelos de atividade repassada a turma foi o desenho do mapa mundi com a linha do Equador, as latitudes (norte e sul) e as longitudes (leste e oeste), com uma tabela com 20 países, onde deveriam marcar os países e localizar no mapa suas respectivas latitudes e longitudes.

A prova aplicada com o sexto ano teve uma característica mista, ou seja, com questões objetivas e dissertativas. Uma aula anterior à prova foi aplicada uma revisão para esclarecer dúvidas. A maioria dos alunos foi bem na prova, confirmando o bom aproveitamento das aulas com os conteúdos desenvolvidos.

A POPULAÇÃO BRASILEIRA

O conteúdo referente à população brasileira está presente no currículo do sétimo ano, colaborando para a aprendizagem dos discentes quanto à atual segregação populacional no país, no estado e no município de Londrina. A exposição dos conteúdos aconteceu por meio de aulas dialogadas com a participação dos alunos nas discussões em sala de aula, abrangendo desde o histórico da ocupação e formação do território, os movimentos migratórios, o aumento da expectativa de vida promovida pela melhora na infra-estrutura e saneamento e as modificações espaciais resultantes destas complexidades.

Na abordagem dos conteúdos sobre população foram utilizados mapas, dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reportagens, gráficos, textos de apoio, buscando resgatar nos alunos a capacidade interpretativa dos dados permitindo que estes fizessem a ligação entre estas informações analisadas com o conteúdo proposto. Assim, a utilização de diversos recursos audiovisuais permitiu a maior atenção dos alunos tendo em vista a turma ser agitada.

Uma atividade de destaque foi a montagem do mapa do Brasil no quadro de giz de modo que o mapa foi sendo preenchido de acordo com a abertura dos temas e das colocações do alunos, assim como a montagem da legenda, atividade interessante com apontamentos consistentes e utilização deste preenchido em toda a aula, servindo como um instrumento de ensino importante para o entendimento dos temas e a própria localização dos alunos no mapa.

Ao final das atividades aplicadas nas aulas de estágio, os alunos compreenderam as diferenças sociais, os movimentos e a concentração populacional em determinadas áreas motivadas por fatores específicos. Assim, puderam tecer comparações entre os conteúdos estudados e o cotidiano,

demonstrando seus conhecimentos em relação ao bairro onde moram e a origem de seus familiares, os quais vivenciaram dilemas semelhantes àqueles estudados no livro didático.

A avaliação dos alunos aconteceu por meio dos trabalhos individuais e coletivos e com a aplicação de uma prova. Os resultados destas avaliações permitiram concluir que a aprendizagem aconteceu de maneira positiva, com a maioria das notas acima da média das notas aplicadas.

Essas aulas de estágio proporcionaram a experiência quanto o entendimento do professor sobre as dificuldades e problemas psicológicos que alguns alunos estavam enfrentando, possibilitando uma atenção maior frente a estes problemas, para não prejudicá-los com o não entendimento das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estágio de regência, foi proporcionado a nós o contato inicial com os alunos em sala de aula, para a vivência do cotidiano escolar. A experiência obtida com este estágio salientou as diferenças decorrentes de uma turma para outra, podendo variar com a idade dos alunos, em que sempre uma turma vai se diferenciar da outra. Apesar destas diferenças os alunos se mantiveram participativos e cumpridores das tarefas orientadas.

A maior dificuldade encontrada pelos alunos estava relacionada com a interpretação dos textos, mapas e gráficos. Com isso, as atividades em grupo ajudaram no entendimento das dificuldades iniciais mediante interpretação e leitura das informações contidas nessas linguagens.

Com a experiência positiva do estágio e, apesar de algumas dificuldades, serviu para que decidíssemos pela profissão docente, contribuindo para o nosso conhecimento frente as percepções da rotina docente. O estágio nos proporcionou o conhecimento de realidades distintas, obtidas com os alunos em sala de aula.

REFERENCIAS

FREIRE, Paulo. *Conscientização*. São Paulo: Moraes, 1980.
MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Geografia*. Curitiba: SEED/PR, 2008.